

economizar recursos financeiros dos cofres públicos e, principalmente, salvar vidas. A questão reside em como representar os dados para que os mesmos possam ser analisados e compreendidos de maneira rápida e eficiente.

Na medida em que permite visualizar a ocorrência, dispersão e concentração de fenômenos em uma interface georreferenciada, acredita-se que o mapeamento por meio de ferramentas digitais e *online* possa ser um mecanismo eficiente para registrar, organizar e representar um grande volume de dados relativo à saúde, principalmente aqueles relativos à propagação de doenças.

PRODUÇÃO COLABORATIVA DOS DADOS

Os meios de comunicação de massa datam do século XVI, com o surgimento da imprensa e, mais adiante, a ascensão dos meios audiovisuais, como o rádio e a televisão. Durante cerca de quatrocentos anos as mídias de massa foram hegemônicas e ditaram um fluxo comunicacional em que os registros de informação eram produzidos e disseminados de forma unidirecional [15].

Paulatinamente, a emergência do ciberespaço inaugurou modelos comunicacionais mais dialógicos, caracterizados pela “abertura do fluxo informacional, pela liberação da emissão e pela transversalidade e personalização do consumo da informação” [15]. O que se percebe, diante deste cenário, são dois fenômenos paralelos: 1) por um lado, o excesso de dados gerados tanto por pessoas e meios de comunicação como por processos automatizados em dispositivos interconectados em diversas esferas da vida social, o que origina a ideia de *Big Data* e 2) por outro, a evidência de novas práticas e tecnologias que protagonizam uma transformação de âmbito descentralizador e coletivo nos processos de produção e circulação da informação. Conjuntamente, *Big Data* e novas práticas e tecnologias comunicacionais proporcionam um cenário para que a cartografia *online* emergja como potencial ferramenta para análise e significação de dados. Assim, as cartografias *online* podem contribuir para investigação e compreensão de diferentes contextos sócio-econômicos-culturais, dentre os quais eventos em saúde.

Segundo Peterson [3], a Internet ressignifica o uso dos mapas, que não estão mais limitados ao papel impresso e podem se distribuídos e acessados mais rapidamente pela Rede. Além disso, emergem também práticas de interação homem-mapa, como o mapeamento colaborativo e a produção coletiva de conteúdo em mapas disponíveis na *web* [9]. O que se pode destacar do processo colaborativo de criação de mapas ou de compartilhamento de dados georreferenciados é o fato de que a produção das cartografias *online* se torna cada vez mais irrestrita aos não-especialistas em mapas.

A sociedade está diante de um cenário de maior acesso à informação e de descentralização da comunicação no qual os usuários-cidadãos podem assumir posturas voluntárias no registro e compartilhamento de dados de interesse público e social, que poderão ser, em um segundo momento, analisados e transformados em ações de decisão pelas autoridades públicas. Três aspectos que permitem a ampliação das práticas colaborativas em cartografias *online* podem ser destacados:

Estrutura de rede: caracteriza uma estrutura multidirecional, descentralizadora e hipertextual, que permite não só a circulação mais ampla e democrática da informação de interesse público, mas também a reutilização e redistribuição da informação disponível, o que poderá suscitar novas discussões e significações;

Ferramentas *online*: caracteriza a difusão de ferramentas de natureza georreferenciada para produção colaborativa e circulação *online* de cartografias. São exemplos de ferramentas *online* (*web mapping servisse*) para criação de mapas o *Google Maps* e o *OpenStreetMap*. A popularidade desses serviços cartográficos está relacionada à abertura ao acesso de seus APIs¹⁰.

Inteligência coletiva: designa práticas colaborativas em que a produção de determinado produto ou processo é desenvolvida por meio de

¹⁰ *Application Programming Interface* (API) ou Interface de Programação de Aplicativos é um conjunto de instruções e padrões de programação para acesso às funcionalidades e serviços de softwares baseados na web, sem a necessidade de implementação do *software* em si. Em outras palavras, uma ferramenta como o *Google Maps* cria seu API para que terceiros possam desenvolver e circular mapas *online* acionados por aplicativos desse serviço.